

INFERINDO SIGNIFICADOS NO APRENDIZADO DE PORTUGUÊS COMO L2: FALANTES DE INGLÊS

MARÍLIA LIMA SANTOS¹; IAN GILL DE MELLO²; ALESSANDRA BALDO³

¹*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – marilialimas@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – iangmello@live.com*

³*Universidade Fderal de Pelotas (UFPEL) – alessabaldo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este resumo apresenta dados sobre o projeto de pesquisa intitulado “Compreensão de Expressões Idiomáticas por Falantes de Português como L2”, iniciado em 2015 no Centro de Letras e Comunicação da UFPel. Neste texto específico, apresentamos os dados relativos ao processo inferencial de seis expressões idiomáticas (EIs) em língua portuguesa – “não ter pé nem cabeça”, “meter os pés pelas mãos”, “ter mão leve”, “ter as mãos atadas”, “ficar cheio de dedos” e “ser uma mão na roda” – por sete falantes de inglês como L1, provindos de diferentes estados dos Estados Unidos. Até o momento, todos os dados do projeto eram provenientes de hispano-hablantes. No entanto, como um dos objetivos da pesquisa é comparar as relações de sentido estabelecidas por aprendizes com diferentes L1, a análise dos dados apresentadas aqui retomará os resultados das análises dos hispano-hablantes.

Essa análise constitui o primeiro passo para a verificação da tese defendida pela linguística cognitiva de que às EIs subjazem metáforas conceptuais (Lakoff e Johnson, 1980, 2003). Para tanto, primeiramente é necessário saber em que medida as relações de sentido – ou, dito de outro modo, inferências – estabelecidas pelos sujeitos ao lerem as EIs apresentariam semelhanças, e, se assim fosse, se essas semelhanças seriam significativas ou não. Neste trabalho, os dados relativos às relações de sentido estabelecidas pelos participantes americanos serão apresentados, como uma primeira etapa pra a análise futura das possíveis metáforas conceptuais presentes nas EIs.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

No escopo da linguística cognitiva, a compreensão de como as expressões idiomáticas (EIs) são processadas têm sido o foco de muitos estudos. Entre eles destacam-se os experimentos pioneiros de Gibbs & O'Brian (1990), aos quais se seguiram outros de natureza semelhante, os quais sugerem que as EIs não são metáforas mortas, e tampouco possuem significados predeterminados. Ao invés disso, argumentam os autores, “o significado de muitas EIs são determinados pelo conhecimento tácito dos falantes das metáforas conceptuais subjacentes ao significado dessas frases figuradas”(Kazemi et al, 2013, p. 36).

3. METODOLOGIA

Sete aprendizes de português como L2, falantes de inglês americano como L2, de uma universidade federal do Rio Grande do Sul aceitaram o convite de participar do estudo. Eles eram provindos de diferentes regiões dos Estados Unidos.

O instrumento para a coleta de dados foram os protocolos verbais de pausa e retrospectivos, e as entrevistas ocorreram em sessões individuais. Os

participantes eram apresentados às Els, e solicitados a inferir seus significados. Os dados eram gravados em áudios e transcritos, para posterior análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados encontrados estão sintetizados nas Tabelas 1 e 2. A Tabela 1 apresenta os dados relativos às Els 1,2 e 3 – “não ter pé nem cabeça”, “meter os pés pelas mãos” e “ter mão leve”, respectivamente, e a Tabela 2 descreve os dados relativos às Els 4, 5 e 6 – “ter as mãos atadas”, “ficar cheio de dedos” e “ser uma mão na roda”.

Tabela 1: Síntese dos conceitos e relações de sentido para as Els 1, 2 e 3

El 1. Não ter pé nem cabeça	El 2. Meter os pés pelas mãos	El 3.Ter mão leve
<p>6 – Ser incapacitado de (ou desinteressado em) pensar ou agir</p> <p>1 – Instituições: não ter capacidade de operar como esperado</p> <p>1 - Situações: não ter sentido (Suj. 7)</p>	<p>4 – sem resposta</p> <p>1- agir como se estivesse apaixonado</p> <p>1 – agir de maneira diferente (do esperado)</p> <p>1 – desistir de tarefa por não se sentir capaz</p>	<p>1 - Ser indeciso</p> <p>1 - Ser fraco, permissivo</p> <p>1 - Ser afeminado</p> <p>1 - Agir de maneira sutil, com bom senso</p> <p>1 - Ser amoroso, compreensível</p> <p>1 - Ser habilidoso manualmente (Suj. 7)</p> <p>1 - Ser tímido (Suj. 7)</p> <p>1 - Ser cauteloso (Suj. 7)</p> <p>1 – sem resposta</p>

Tabela 2: Síntese dos conceitos e relações de sentido para as Els 4, 5 e 6

El 4. Ter as mão atadas	El 5. Ficar cheio de dedos	El 6. Ser uma mão na roda
<p>5 - impossibilitado de agir</p> <p>2 - estar ocupado</p>	<p>1 - Ser desastrado</p> <p>1 - Ficar calado</p> <p>1 - Ser alvo da atenção de outras pessoas (dedos apontando para você)</p> <p>1 - Ser habilidoso manualmente</p> <p>3 – sem respostas</p>	<p>2 - Ser um empecilho (Suj. 3)</p> <p>2 – Ser uma ajuda (Suj. 3)</p> <p>2 – Fazer parte de um grupo maior</p> <p>1 – Não fazer diferença em uma instituição/sistema maior</p> <p>1 – Estar no controle/comando de uma situação</p>

De maneira geral – e com exceção de “não ter pé nem cabeça”, e “ter as mãos atadas” – é possível notar uma grande diversidade de inferências entre falantes de inglês como L1 para cada expressão. Houveram duas Els – “meter os pés pelas mãos” e “ficar cheio de dedos” – que, aos olhos dos entrevistados, representaram toda a complexidade presente no campo – o número de desistências de inferência é significativo.

Diferentemente dos resultados obtidos através da análise dos dados dos falantes de espanhol como L1, na análise das inferências das Els pelos norte-americanos foi possível verificar semelhança de relações de sentido em apenas 2 casos: “não ter pé nem cabeça” e “ter as mãos atadas”, para as quais foram

dados os significados: “ser incapacitado de (ou desinteressado em) pensar ou agir” (6 ocorrências) e “impossibilitado de agir” (5 ocorrências), respectivamente. É importante remarcar que a expressão “ter as mãos atadas” era conhecida pela grande maioria dos participantes, tendo equivalente perfeito tanto em forma quanto em significado – “*to have your hands tied*” – em língua inglesa.

Para a expressão “ter mão leve” foram inferidos 8 possíveis significados diferentes – de “ser amoroso e/ou compreensivo” até “ser tímido”. Não houve correspondências entre as interpretações. Distintivamente, para os falantes de espanhol como L1, os resultados foram relativamente regulares – a inferência “ser uma pessoa de bom-senso e compreensiva” teve um total de 9 ocorrências, seguida de “ser passivo; sem ação”, que contou 7 e “ser uma pessoa habilidosa”, que contou 5. Importante sublinhar que não há equivalentes para esta EI nem em língua inglesa nem em espanhola – e no entanto a regularidade nas interpretações para estes é comprovada. Pela Tabela 3, é possível visualizar os dados de modo mais claro.

Tabela 3: Comparação entre conceitos e relações de sentido para “ter mão leve”

Falantes de Inglês (n. = 7)	Falantes de Espanhol (n. = 20)
1 - Ser indeciso	9 – ser uma pessoa de bom-senso e compreensiva
1 - Ser fraco, permissivo	7 – ser passivo, sem ação (Part. 9 e 11)
1 - Ser afeminado	5 – ser uma pessoa habilidosa
1 - Agir de maneira sutil, com bom senso	1 – ter sentimentos nobres
1 - Ser amoroso, compreensível	
1 - Ser habilidoso manualmente (Suj. 7)	
1 - Ser tímido (Suj. 7)	
1 - Ser cauteloso (Suj. 7)	
1 – sem resposta	

A Tabela 4 reforça a ideia já apresentada de que não foi possível encontrar um padrão de relações de sentido para a maioria das EIs, no caso dos falantes de inglês americano. Para a expressão “ser uma mão na roda”, a disparidade de interpretações torna-se evidente quando o mesmo sujeito relaciona dois possíveis significados contraditórios à expressão: “ser um empecilho” ou “ser uma ajuda”. Ambas inferências contaram duas ocorrências, seguidas por “fazer parte de um grupo maior”, e somadas a ainda duas outras possibilidades. No caso dos falantes de espanhol como L1, a inferência “ser uma ajuda” contou 10 ocorrências – metade das 20 diferentes interpretações –, tendo sido a mais frequente no grupo. Sua ideia contrária, “ser um empecilho”, contou 4. Importante ressaltar que não há equivalente para esta expressão nem em língua inglesa e nem em língua espanhola, o que descarta, a princípio, a influência da L1 na inferência dos significados da EI.

Tabela 4: Comparação entre conceitos e relações de sentido para “ser uma mão na roda”

Falantes de Inglês (n. = 7)	Falantes de Espanhol (n. = 20)
-----------------------------	--------------------------------

2 - Ser um empecilho (Suj. 3)	10 – ajudar
2 – Ser uma ajuda (Suj. 3)	4- impedir algo/algum de mover-se, agir como deveria/alcançar um objetivo
2 – Fazer parte de um grupo maior	1 – ser parte de um grupo
1 – Não fazer diferença em uma instituição/sistema maior	1 - alcançar um objetivo
1 – Estar no controle/comando de uma situação	1 – fazer algo sem um objetivo específico
	3 – sem resposta

4. CONCLUSÕES

A partir das tabelas disponibilizadas (dados relativos aos sujeitos norte-americanos) foi possível confirmar regularidade nas relações de sentido em apenas dois casos – “não ter pé nem cabeça” e “ter as mãos atadas”. Não foi possível confirmar a relevância da existência de equivalentes para as expressões em L1.

O fato de as relações de sentido atribuídas às Els terem sido consideravelmente diversas entre os aprendizes americanos de português como L2 não era o esperado, especialmente porque foi possível detectar um padrão de relações de sentido entre os falantes de espanhol como L1. Devemos levar em conta, naturalmente, que o número de sujeitos é bastante pequeno, e uma amostra maior poderá modificar o resultado. No momento estamos organizando entrevistas com aprendizes americanos de português como L2, a fim de obter mais dados com relação à presença (ou não) de similaridade nas relações de sentido atribuídas às Els em português por esses sujeitos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIBBS, Raymond W.; O'BRIAN, Jennifer. **Idioms and mental imagery: The metaphorical motivation for idiomatic meaning.** *Cognition*, 36, 1990.
- KAZEMI, Seyyed Ali; ARAGHI, Seyyed Mahdi; BAHRAMY, Masoumeh. **The Role of Conceptual Metaphor in Idioms and Mental Imagery in Persian Speakers.** *International Journal of Basic and Applied Linguistics*, v. 2, n. 1, 2013.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metaphors we Live by.** Chicago: Chicago University Press, 1980.